

## FECHAMENTO DOS PORTÕES DA FAFICLA GERA PROTESTOS DA COMUNIDADE

*Reitor revoga ato da Direção da Faficla  
e da Pró-Reitoria Comunitária por  
"absoluta impropriedade formal"*



**Comunicado fixado no portão da Faficla, justificando o fechamento e suspensão das atividades no Corredor Cardoso de Almeida**

MARINA D'AQUINO

Mais uma vez episódios de autoritarismo explícito ocorrem no campus Monte Alegre. Na sexta-feira, 17/6, a pretexto de proibir a realização da festa de despedida do corredor da Cardoso de Almeida, a direção da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, juntamente com a vice-reitoria, a pró-reitoria de Graduação (cuja assinatura não aparece no ato) e a pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, expediu ato suspendendo todas as atividades do Corredor da Cardoso de Almeida, alegando "a preservação da segurança e a integridade física da comunidade".

A confraternização dos estudantes estava marcada para ter início às 19h. Por volta de 17h30, a diretora da Faficla Sandra Rosa Mraz, acompanhada do assessor da pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias Mário Fontes se

dirigiram ao Pátio e convocaram os estudantes, que finalizavam a decoração da festa, para comparecerem à Reitoria para receber um comunicado relacionado à festa.

Os estudantes se reuniram com o vice-reitor Antonio Vico Mañas, a diretora da Faficla, o pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias Hélio Deliberador e seu assessor, onde foram informados que a festa havia sido cancelada, as aulas suspensas e a faculdade fechada. Justificando a ação, Deliberador pontuou que a medida extrema era decorrência de uma "sucessão de fatos". Na semana anterior, uma festa organizada pela Atlética de Comunicação, causou transtornos com a vizinhança, que respondeu atirando objetos no telhado da Faficla.

O pró-reitor alertou ainda para os riscos que "pessoas alheias à comu-

nidade" poderiam trazer ao patrimônio da PUC-SP, enquanto Sandra Rosa ressaltou que, apesar de ter sido sua a iniciativa, a decisão contava com o total respaldo do reitor.

Em uma tentativa de acordo, os estudantes, que haviam se reunido em uma rápida assembleia, propuseram a não realização da festa em troca da abertura da faculdade e retomada das aulas, porém a medida foi negada pela diretora da Faficla. Ao deixar a Reitoria, a professora Sandra se deparou com cerca de 150 estudantes e se viu obrigada a reabrir os portões da Faficla.

Percebendo a necessidade de uma resposta à truculência da proibição, os estudantes decidiram que a festa seria realizada no Pátio da Cruz, pela importância histórica desse espaço. Segundo o relato de estudantes presentes, foi formada uma corrente huma-

na, com cerca de 200 estudantes, para transferir a festa de um lugar para o outro. A festa aconteceu no Pátio da Cruz, com cerca de 800 pessoas presentes, sem nenhum incidente.

### ATO DO REITOR

Na segunda-feira seguinte, 20/6, os acontecimentos continuaram repercutindo. O reitor Dirceu de Mello baixou ato revogando o anterior expedido na sexta-feira, ressaltando que "as razões invocadas no Ato Conjunto não se justificam" e que "não tinham os Srs. Subscritores do Ato Conjunto competência Estatutária ou Regimental para baixá-lo". Confirma o ato do reitor na íntegra na página 3.

Na mesma página leia também os repúdios dos professores do Departamento de Jornalismo e dos estudantes do CA Benevides Paixão.

# Estudantes marcam presença na reunião do Consad

A última reunião do Conselho Superior de Administração (Consad) no primeiro semestre, realizada na quarta-feira, 22/6, contou com considerável presença da comunidade estudantil. Ainda que, mais uma vez, a maior parte do tempo da reunião tenha sido ocupada pela discussão dos assuntos rotineiros da universidade, relacionados aos setores de Compras, Eventos e Recursos Humanos, os estudantes conseguiram encaminhar algumas de suas demandas para o reitor Dirceu de Mello.

## REIVINDICAÇÕES DOS ESTUDANTES

Os coletivos feministas Yabá (Direito) e 3 Rosas (Comunicação) exigiram da universidade um posicionamento de repúdio em relação aos acontecimentos na PUC-RS, onde, conforme noticiado na edição passada do *PUCviva*, estudantes foram agredidas por membros do DCE.

Os estudantes dos CAs Benevides Paixão e Clarice Lispector tornaram a cobrar a promessa do reitor de uma reunião com os conselheiros da Fundação São Paulo para discussão da reforma do Corredor da Cardoso. Dirceu adiantou que os pais já concordaram com

a solicitação, e agora é uma questão de agenda para que a reunião seja realizada. Contudo, o reitor preferiu não estipular nenhum indicativo de data.

Por fim, os estudantes também pautaram os acontecimentos de sexta-feira, 17/6 (leia mais na capa e na pág. 3), cobrando um posicionamento do Consad sobre ocorrido. Porém, para o reitor, esse ponto deve ser pautado no Conselho Universitário, que seria a instância mais adequada para a discussão do assunto.

## CRIAÇÃO DE NOVOS MESTRADOS

Ademais, o Consad aprovou a criação de alguns novos mestrados. O padre Rodolpho Perazzo-lo apenas fez uma ressalva em relação ao mestrado profissionalizante de Engenharia Biomédica, que pedia uma verba em torno de 700 reais para ser aberto. "Tenho dificuldade em aprovar um curso que já nasce deficitário", disse o conselheiro.

Em discussão sobre o pedido de adiamento do prazo de entrega das notas do Setor de Pós-Graduação, Rodolpho também foi enfático. "Tenho medo de estarmos discutindo aqui a morosidade dos professores da PUC-SP", finalizou.

# APROPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da APROPUC referente ao ano de 2010

## ATIVO

### Circulante

<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	73.632,45
Valores Mobiliários	1.056.095,94
<b>Total Disponibilidades</b>	<b>1.129.728,39</b>

### Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos	17.117,82
I. Renda Fonte	119.192,83
<b>Total Realizável a Curto Prazo</b>	<b>136.310,65</b>
<b>Total do Circulante</b>	<b>1.266.039,04</b>

### Permanente

Edifícios	524.996,84
Móveis e Utensílios	33.376,96
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	25.441,40
Diversos	3.617,63
<b>Total do Permanente</b>	<b>587.724,07</b>

**Total do Ativo** 1.853.763,11

## PASSIVO

### Circulante

Encargos Trabalhistas	3.912,89
Outros	1.536,00
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>5.448,89</b>

**Patrimônio Social** 1.894.893,44

**Deficit do Período** (46.579,22)

**Total do Passivo** 1.853.763,11

## Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2010

### Receitas

Contribuição de Associados	(443.135,19)
Receitas Financeiras	(94.310,15)

**Total de Receitas** (537.445,34)

### Despesas

Tributárias	0,00
Administrativas	583.569,17
Financeiras	455,39

**Total das Despesas** 584.024,56

**Deficit do Período** 46.579,22

## A Diretoria

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Thiago Cara, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# As reações da comunidade ao fechamento da Faficla

## **CA Benevides Paixão protesta contra decisão antidemocrática dos gestores**

O Centro Acadêmico Benevides Paixão vem manifestar seu completo repúdio às atitudes anti-democráticas tomadas pela direção desta universidade na sexta-feira, 17/6. Neste dia, seria realizada uma festa de despedida do nosso Pátio, juntamente com diversos CAs e Coletivos da PUC-SP, já que a Faficla será demolida.

O movimento estudantil não realiza festas apenas para confraternizar, mas pela necessidade de auto-financiamento, além de acreditar que devemos ocupar esses espaços de convivência na universidade.

Não nos causa mais estranheza que a diretora da Faficla, a professora Sandra Rosa Mraz, tome atitudes para barrar qualquer iniciativa dos estudantes de Jornalismo, em especial. Algumas questões merecem ser lembradas: desde sua eleição com fatos muito questionáveis, suas incansáveis tentativas de impedir a realização do Cobrecos aqui na PUC-SP, até sua clara oposição a implementação da Agência de Jornalismo Online, inclusive deixando o projeto da agência, literalmente, na gaveta.

Lembramos também, que só através da mobilização de estudantes e professores, que todas suas

tentativas de nos impedir foram frustradas, e que novamente, não nos calaremos. Nossa diretora age como se a Faficla fosse seu latifúndio, abrindo e fechando as portais quando deseja.

A Reitoria da PUC-SP agiu de maneira contraditória nesse processo, legitimando as vontades da diretora na sexta, e deslegitimando, com o ato do reitor na segunda, 20/6. Afinal, estão ao lado de quem? Já fomos veldados ou diretamente ameaçados de punição. Espera-se que a PUC-SP se lembre, que democracia não é apenas memória a ser utilizada como marketing, mas prática que deve ser cotidiana.

Com tantos impedimentos, realizar a festa não era mais somente nos despedir do nosso Pátio, mas sim, demonstrar que aqui não se tomam decisões sem consultar a comunidade. Com a participação massiva dos estudantes, realocamos nossa festa no coração da universidade, no Pátio da Cruz, e a PUC-SP vivenciou o arraiá mais bonito dos últimos anos.

Comunidade puquiiana! Ter orgulho de ser PUC-SP é lutar todos os dias contra a mercantilização e elitização da universidade. Por uma PUC-SP verdadeiramente democrática.

## **Moção de Repúdio contra o fechamento dos portões do Corredor da Faficla**

Nós, professores do Departamento de Jornalismo da PUC-SP, manifestamos nosso mais veemente repúdio ao fechamento dos portões do Corredor da Cardoso de Almeida no último dia 17/6, realizado pela direção da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Faficla, juntamente com as vice-reitorias da PUC-SP.

Entendemos que as festas, ao longo dos últimos anos, vêm se constituindo em ponto de polêmica entre a direção da universidade e os alunos.

Porém, sempre nos posicionamos pelo diálogo, procurando harmonizar os diversos interesses em jogo, sem, no entanto partir para o caminho da proibição pura e simples das festas estudantis.

Mas não foi isto que vimos na última sexta-feira, quando os portões da universidade foram trancados, não somente impedindo a realização da comemoração estudantil, mas prejudicando sobremaneira os trabalhos de conclusão de semestre dos alunos de toda a Faculdade, num atentado ao direito de ir e vir daqueles que traba-

llham ou estudam nesta universidade. A irregularidade da ação foi tão flagrante que o próprio reitor Dirceu de Mello, em ato posterior, revogou a decisão da Faculdade e vice-reitores, desautorizando o procedimento.

Infelizmente, atos como este têm se tornado comuns na PUC-SP que hoje utiliza-se da invasão de 1977 como marketing para conseguir novos alunos, mas, no seu dia a dia, pratica ações tão ou mais policiais do que aquela do então coronel Erasmo Dias.

Foi assim em 2007, quando a direção da universidade chamou a polícia para desocupar a Reitoria. E essa violência se repete hoje, quando se fecha portões, impedindo atividades estudantis e acadêmicas.

Finalizamos ressaltando a nossa disposição para o diálogo para que situações de conflito sejam solucionadas a contento para ambas as partes. Porém ressaltamos nossa total discordância e repúdio contra violências desta natureza.

*Professores do Departamento de Jornalismo*

## **Ato do Reitor suspende o fechamento dos portões da Faficla**

Considerando que, diversamente do que se faz consignar no ato Conjunto questionado não se apresentam inadequadas às condições físicas de salas de aula localizadas no chamado Corredor da Cardoso;

Considerando que as obras que ocorrem no Corredor da Cardoso, devidamente planejadas, realizadas

por empresa especializada e acompanhadas por setores da Reitoria e Fundação São Paulo, não oferecem risco àqueles que circulam no local;

Considerando que, pelas razões invocadas pelo Ato Conjunto, não se justificava, como aconteceu a imediata suspensão de "todas as atividades acadêmicas que deveriam ocorrer no espaço denomina-

do Corredor da Cardoso, até que o local possa ser utilizado em segurança'

Considerando finalmente que não tinham os Srs. Subscritores do Ato Conjunto competência Estatutária ou regimental para baixá-lo - o Reitor da Universidade nem se encontrava ausente e nem havia impedimento de sua parte para conhecer da situação e decidi-la,

Resolve,

Revogar em todos os seus termos, por absoluta impropriedade formal e substancial, o ato conjunto de 17/6/2011, subscrito pelo Sr. Vice-Reitor, Pró-Reitor de Cultura e relações Comunitárias e a Sra. Diretora da Faficla.

20/6/2011

# Impactos do novo Código Florestal são debatidos na PUC-SP

Organizado pelo ECOS (Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais da PUC-SP), Departamento de Sociologia e a Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, com apoio da APROPUC, na segunda-feira, 20/6, ocorreu o debate "Novo Código Florestal Brasileiro: uma questão em debate", que discutiu os impactos das mudanças propostas pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) ao código. Para iniciar o debate, a professora Matilde Melo, que coordenou a mesa, agradeceu os organizadores e a transmissão ao vivo do debate pela Agência de Jornalismo Online Maurício Tragtenberg, da PUC-SP.

## PRODUZIR E PRESERVAR

Representando o Instituto FHC, Xico Graziano, destacou o dilema presente hoje entre produzir e preservar, e o fato que se um interlocutor desprezar o outro - o ambientalista, o ruralista e vice-versa - estará cometendo um equívoco, já que a solução para essa questão só pode ser encontrada, segundo ele, adequando uma questão à outra. Graziano disse ser contra "radicalismos e colocou ainda, que a nova lei não poderá facilitar novos desmatamentos.

Já o Deputado Federal, pelo PSOL, Ivan Valente, fez uma retrospectiva do debate em relação às leis ambientalistas e a necessidade desse processo não ser votado às pressas como está sendo feito, para que



MARINA D'AQUINO

Na mesa do debate, da esquerda para a direita, a professora Marijane Lisboa, o deputado Ivan Valente, a professora Matilde Melo, Xico Graziano e Antonio Carlos Macedo

traga o máximo de informação e possibilite a participação da sociedade nesta decisão, além de pautar que não é apenas a nova lei que deve ser discutida e sim qual modelo agrícola o país deve ter.

Como assessor da presidência da sociedade rural brasileira, Antonio Carlos Macedo trouxe a perspectiva dos ruralistas, levantando a questão da uniformização que o Código traz, além de não ser possível devido às condições das terras no Brasil.

## "APROVAÇÃO DO CÓDIGO REPRESENTA UMA CATÁSTROFE"

Para concluir o debate, a professora Marijane Lisboa trouxe a perspectiva de como o assunto foi colocado em outra época e, agora, vem privilegiando os ruralistas. Em entrevista ao *PUCviva*,

Lisboa disse que, em relação à aprovação do novo Código, "devemos fazer um esforço enorme para que ele não seja aprovado no Senado e, se for, que seja vetado pela presidente da república, pois seria uma verdadeira catástrofe, um estímulo ao desmatamento e à impunidade. Ou seja, será possível continuar desmatando porque nada acontecerá, ninguém será punido. Um grande retrocesso na legislação ambiental brasileira e com muitas repercussões do ponto de vista social e econômico, como na questão da segurança alimentar, da agricultura familiar e mesmo de uma certa estabilidade econômica do país que não pode continuar dependendo, antes de tudo, do agronegócio exportador de commodities, que por sua vez depende de uma situação favorável ao

mercado externo."

A professora também falou sobre a importância desse debate ser trazido à PUC-SP. "Essa é uma das principais questões do cenário político brasileiro atual, e mesmo internacional, devido às repercussões de uma política que conduz ou estimule um maior desmatamento, podendo afetar até as questões climáticas. De modo que, a iniciativa de planejar esse debate, tem tudo a ver com esta universidade que se mantém presente no cenário político nacional, inclusive recuperando o espaço de debate, o ambiente político que aqui já teve. Pelo menos na época em que eu era estudante a PUC-SP era politizada, apesar de todas as limitações de um período ditatorial. Então, acho que foi altamente positivo o debate e espero que a proposta seja sucedida por outros."

## GAUCHE NA VIDA

# A desmoralização social da carreira docente

*"Mais valem lágrimas de derrota do que a vergonha de não ter lutado."  
Sabedoria popular brasileira*

Valerio Arcary

Qualquer avaliação honesta da situação das redes de ensino público estadual e municipal revela que a educação contemporânea no Brasil, infelizmente, não é satisfatória. Mesmo procurando encarar a situação dramática com a máxima sobriedade, é incontornável verificar que o quadro é desolador. A escolaridade média da população com 15 anos ou mais permanece inferior a oito anos, e é de quatro entre os 20% mais pobres, porém, é superior a dez entre os 20% mais ricos. É verdade que o Brasil em 1980 era um país culturalmente primitivo que recém completava a transição histórica de uma sociedade rural. Mas, ainda assim, em trinta anos avançamos apenas três anos na escolaridade média.

São muitos, felizmente, os indicadores disponíveis para aferir a realidade educacional. Reconhecer as dificuldades tais como elas são é um primeiro passo para poder ter um diagnóstico aproximativo. A Unesco, por exemplo, realiza uma pesquisa que enfoca as habilidades dominadas pelos alunos de 15 anos, o que corresponde aos oitos anos do ensino fundamental. O Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é um projeto de avaliação comparada. As informações são oficiais por-

que são os governos que devem oferecer os dados. A pesquisa considera os países membros da OCDE além da Argentina, Colômbia e Uruguai, entre outros, somando 57 países.

Em uma avaliação realizada em 2006, considerando as áreas de Leitura, Matemática e Ciências o Brasil apresentou desempenho muito abaixo da média. No caso de Ciências, o Brasil teve mais de 40% dos estudantes situados no nível mais baixo de desempenho. Em Matemática, a posição do Brasil foi muito desfavorável, equiparando-se à da Colômbia e sendo melhor apenas que a da Tunísia ou Quirguistão. Em leitura, 40% dos estudantes avaliados no Brasil, assim como na Indonésia, México e Tailândia, mostram níveis de letramento equivalentes aos alunos que se encontram no meio da educação primária nos países da OCDE. Ficamos entre os dez países com pior desempenho.

As razões identificadas para esta crise são variadas. É verdade que problemas complexos têm muitas determinações. Entre os muitos processos que explicam a decadência do ensino público, um dos mais significativos, senão o mais devastador, foi a queda do salário médio docente a partir, sobretudo, dos anos oitenta. Tão grande foi a queda do salário dos professores que, em 2008,

como medida de emergência, foi criado um piso nacional. Os professores das escolas públicas passaram a ter a garantia de não ganhar abaixo de R\$ 950,00, somados aí o vencimento básico (salário) e as gratificações e vantagens. Se considerarmos como referência o rendimento médio real dos trabalhadores, apurado em dezembro de 2010 o valor foi de R\$ 1.515,10. Em outras palavras, o piso nacional é inferior, apesar da exigência mínima de uma escolaridade que precisa ser o dobro da escolaridade média nacional.

Já o salário médio nacional dos professores iniciantes na carreira com licenciatura plena e jornada de 40 horas semanais, incluindo as gratificações, antes dos descontos, foi R\$1.777,66 nas redes estaduais de ensino no início de 2010, segundo o Ministério da Educação. Importante considerar que o ensino primário foi municipalizado e incontáveis prefeituras remuneraram muito menos. O melhor salário foi o do Distrito Federal, R\$3.227,87. O do Rio Grande do Sul foi o quinto pior, R\$1.269,56. Pior que o Rio Grande do Sul estão somente a Paraíba com R\$ 1.243,09, o Rio Grande do Norte com R\$ 1.157,33, Goiás com R\$ 1.084,00, e o lanterninha Pernambuco com R\$ 1016,00. A pior média salarial do país corresponde, surpreendentemente, à região sul: R\$

1.477,28. No Nordeste era de R\$ 1.560,73. No centro-oeste de R\$ 2.235,59. No norte de R\$ 2.109,68. No sudeste de R\$ 1.697,41.

A média nacional estabelece o salário docente das redes estaduais em três salários mínimos e meio para contrato de 40 horas. Trinta anos atrás, ainda era possível ingressar na carreira em alguns Estados com salário equivalente a dez salários mínimos. Se fizermos comparações com os salários docentes de países em estágio de desenvolvimento equivalente ao brasileiro as conclusões serão igualmente escandalosas. Quando examinados os salários dos professores do ensino médio, em estudo da Unesco, sobre 31 países, há somente sete que pagam salários mais baixos do que o Brasil, em um total de 38. Não deveria, portanto, surpreender ninguém que os professores se vejam obrigados a cumprir jornadas de trabalho esmagadoras, e que a overdose de trabalho comprometa o ensino e destrua a sua saúde.

O que é a degradação social de uma categoria? Na história do capitalismo, várias categorias passaram em diferentes momentos por elevação do seu estatuto profissional ou por destruição. Houve uma época no Brasil em que os "reis" da classe operária eram os ferramenteiros: nada tinha

continua na próxima página

continuação da  
página anterior

maior dignidade, porque eram aqueles que dominavam plenamente o trabalho no metal, conseguiam manipular as ferramentas mais complexas e consertar as máquinas. Séculos antes, na Europa, foram os marceneiros, os tapeceiros e na maioria das sociedades os mineiros foram bem pagos. Houve períodos históricos na Inglaterra - porque a aristocracia era pomposa - em que os alfaiates foram excepcionalmente bem remunerados. Na França, segundo alguns historiadores, os cozinheiros. Houve fases do capitalismo em que o estatuto do trabalho manual, associado a certas profissões, foi maior ou menor.

A carreira docente mergulhou nos últimos vinte e cinco anos numa profunda ruína. Há, com razão, um ressentimento social mais do que justo entre os professores. A escola pública entrou em decadência e a profissão foi, economicamente, desmoralizada, e socialmente desqualificada, inclusive, diante dos estudantes.

Os professores foram

desqualificados diante da sociedade. O sindicalismo dos professores, uma das categorias mais organizadas e combativas, foi construído como resistência a essa destruição das condições materiais de vida. Reduzidos às condições de penúria, os professores se sentem vexados. Este processo foi uma das expressões da crise crônica do capitalismo. Depois do esgotamento da ditadura, simultaneamente à construção do regime democrático liberal, o capitalismo brasileiro parou de crescer, mergulhou numa longa estagnação. O Estado passou a ser, em primeiríssimo lugar, um instrumento para a acumulação de capital rentista. Isso significa que os serviços públicos foram completamente desqualificados.

Dentro dos serviços públicos, contudo, há diferenças de grau. As proporções têm importância: a segurança pública está ameaçada e a justiça continua muito lenta e inacessível, mas o Estado não deixou de construir mais e mais presídios, nem os salários do judiciário se desvalorizaram como os da educa-

ção; a saúde pública está em crise, mas isso não impediu que programas importantes, e relativamente caros, como variadas campanhas de vacinação, ou até a distribuição do coquetel para os soropositivos de HIV, fossem preservados. Entre todos os serviços, o mais vulnerável foi a educação, porque a sua privatização foi devastadora. Isso levou os professores a procurarem mecanismos de luta individual e coletiva para sobreviverem.

Há formas mais organizadas de resistência, como as greves, e formas mais atomizadas, como a abstenção ao trabalho. Não é um exagero dizer que o movimento sindical dos professores ensaiou quase todos os tipos de greves possíveis. Greves com e sem reposição de aulas. Greves de um dia e greves de duas, dez, quatorze, até vinte semanas. Greves com ocupação de prédios públicos. Greves com marchas.

Conhecemos, também, muitas e variadas formas de resistência individual: a migração das capitais dos Estados para o interior onde a vida é mais barata; os cur-

sos de administração escolar para concursos de diretor e supervisor; transferências para outras funções, como cargos em delegacias de ensino e bibliotecas. E, também, a ausência. Tivemos taxas de absenteísmo, de falta ao trabalho, em alguns anos, inverossímeis.

Não obstante as desmoralizações individuais, o mais impressionante, se considerarmos futuro da educação brasileira, é valente resistência dos professores com suas lutas coletivas. Foram e permanecem uma inspiração para o povo brasileiro.

*Valerio Arcary* é professor do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) e doutor em História pela USP.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

## Por decreto, Reitoria e Fundação mudam setores de local

Não adiantaram nada as conversas entre a AFAPUC e a Reitoria: numa única canetada, no dia 17/6, o reitor e os secretários da Fundação mandaram a Associação dos Funcionários para uma saleta, no sétimo andar da Fundação São Paulo, que tem aproximadamente 20% do tamanho da atual sede da entidade.

A AFAPUC havia até escolhido um local para servir de sede provisória da entidade enquanto se construiria o novo prédio

no Corredor da Cardoso e já contava com a concordância do próprio reitor. Porém, misteriosamente, a mudança foi impedida pela direção da Faculdade de Educação, que alegou que a AFAPUC faria muito barulho no local.

O decreto dos gestores aponta a mudança da entidade como provisória, mas não indica até quando e como esta "provisoriamente" vai durar. Também foram transferidos de local o Núcleo de Sociabilidade

Libertária (Nu-Sol), que passará a ocupar o espaço da Faculdade de Fonoaudiologia, o mesmo reivindicado pela AFAPUC, aquele lugar em que não se pode fazer barulho. A casa do Restauro irá para o campus Ipiranga, enquanto os laboratórios da Faficla, bem como a TV PUC e a Rede PUC deverão ir, no final do semestre, para o subsolo do Prédio Novo.

Mais uma vez, o aspecto financeiro se sobrepõe explicitamente ao interesse

da comunidade. O decreto cita textualmente que "qualquer adiamento das obras poderá acarretar prejuízos financeiros e contratuais".

A situação dos estudantes e da administração da Faficla, bem como de todos os departamentos e coordenações de curso da faculdade, ainda permanece nebulosa, mas o documento adianta que os alunos, durante as obras, permanecerão no campus Monte Alegre.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Tribunal Popular denuncia tortura na Fundação Casa

O Tribunal Popular se manifestou, na última semana, sobre as novas denúncias de tortura praticadas contra adolescentes na unidade de Franco da Rocha da Fundação Casa (Antiga FEBEM). Confira a seguir a moção, que também é assinada pela APRO-PUC, Movimento Negro Unificado (MNU) e pela Associação de Amparo a Criança e ao Adolescente (AMPARAR).

"A Fundação Casa tem

historicamente violado os direitos das crianças e dos adolescentes, a mudança de nome (FEBEM/Fundação Casa) não alterou um cotidiano de violações que acontecem de forma sistemática há mais de 30 anos (...). O evento ocorrido na FEBEM da Raposo Tavares, no último dia 14/6, quando os adolescentes foram barbaramente torturados, não pode mais ficar como se nada tivesse acontecido, já que os familiares

corajosamente, romperam com o perverso silêncio imposto pela FEBEM (...). Por isso, exigimos que sejam garantidas condições de vida para os adolescentes e seus familiares! A responsabilização do Estado, nas figuras da presidente da FEBEM e do governador de São Paulo! Exigimos a responsabilização do Governo Federal pela sua conivência e omissão! E exigimos a extinção da FEBEM-Fundação Casa!"

# Movimento 15-M inicia marcha de 500 km na Espanha

Teve início na última segunda-feira, 20/6, a marcha do Movimento 15-M, organização popular que tem protestado contra diversas medidas tomadas pelo governo espanhol desde o último dia 15/5. A marcha saiu de Valência (leste espanhol) em direção à Madri (centro) e deverá terminar no dia 23/7,

após 500 km percorridos. A previsão é que outros grupos partam de Barcelona (noroeste) e Cádiz (sul) também rumo à Madri, para uma grande manifestação programada para o dia 24/7.

Segundo o "Acampada Valencia", uma das organizações que estão partindo em direção à Madri, o objetivo é passar por 29

cidades e povoados, "para levar a indignação ao interior da península como forma de expandir o movimento em nível internacional". Na última semana, 200 mil pessoas, segundo estimativas da imprensa espanhola, foram às ruas na primeira grande manifestação do movimento desde seu surgimento.

# Estudantes protestam no Chile

Seguindo a onda de protestos pelo mundo, mais de cem mil estudantes secundaristas e universitários do Chile, protestaram e marcharam por todo o país, na quinta-feira, dia 16/6, em um movimento considerado um dos maiores já realizados desde a retomada democrática do país.

As reivindicações dos estudantes são em relação à gratuidade do ensino, já que a educação no país é paga - mesmo a pública - além de financiamento para educação como parte do Produto Interno Bruto e melhorias na condição de acesso dos estudantes ao ensino superior.

No litoral central do Chile, cerca de 90% das escolas e universidades estão com suas atividades paralisadas. Sindicatos e federações de professores uniram-se aos estudantes. Apesar de a manifestação ser pacífica, diversos casos de violência policial foram registrados.

# Quarenta cidades se manifestam por liberdade

No último dia 18/6, a Marcha Nacional da Liberdade reuniu milhares de pessoas em quase todos os estados brasileiros, somando cerca de 40 cidades brasileiras, encampando diversas bandeiras e clamando pela garantia da liberdade de expressão e organização. Em São Paulo, a manifestação contou com cerca de três

mil pessoas e foi do MASP à Consolação, retornando até à Praça Osvaldo Cruz.

Entre as principais reivindicações, figuraram a proibição do uso de armas não letais em manifestações pacíficas, a descriminalização da maconha, pelos direitos dos homossexuais e das mulheres, defesa do passe li-

vre, o fim da construção da Usina de Belo Monte, contra as mudanças no Código Florestal, entre outras bandeiras.

A Marcha da Liberdade comemorou também a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) legalizando a realização de manifestações pela descriminalização das drogas. Na capital

paulista, inclusive, a primeira Marcha da Liberdade foi motivada pela repressão policial ocorrida durante a Marcha da Maconha.

No próximo sábado, 2/7, uma grande Marcha Nacional da Maconha será realizada, também em todo país, pautando o debate sobre a legalização das drogas.

# ROLA NA RAMPA

## APROPUC prepara Ato contra mortes no campo

Planejado para ser dirigido apenas para o público local da PUC-SP, o ato de repúdio aos trabalhadores assassinados no campo acabou tomando maiores proporções. As entidades organizadoras - Movimento Luta Popular, Tribunal Popular, APROPUC e coletivos da PUC-SP - avaliaram, inicialmente, que as respostas dos movimentos sociais aos assassinatos, por diversos motivos, ainda estão tendo pouca repercussão nos estados do Sul do país e que, infelizmente, a situação tende a não melhorar, principalmente devido a influência dos investimentos do PAC nos estados da região norte, em especial no Pará, e também com a proposta de divisão do estado do Pará em três outros estados via plebiscito, cujas novas unidades (Carajás e Tapajós) já nasceriam sob o estigma

dos estados mais pobres e violentos do Brasil. Por isso, o ato foi adiado do mês de junho, para o início de agosto, para que assim mais entidades e movimentos sociais possam compor a atividade.

### REVISTA PUCVIVA

Para também fortalecer essa luta, será publicada uma edição especial da revista **PUCviva** com cerca de 50 páginas, contendo diversos textos, fotos e manifestos dos movimentos sociais de todo o Brasil. A revista servirá como um documento para ampliar a divulgação sobre essa guerra silenciosa que ocorre no campo e, assim, unificar nacionalmente as diversas lutas.

## Consun decide casos pendentes nas eleições gerais

Ao fechar desta edição, os resultados totais das eleições da PUC-SP 2011 ainda não haviam sido finalizados. Porém, a professora Ana Zillochi, presidente da Comissão Eleitoral, confirmou a informação transmitida pelo **PUCviva** na semana passada sobre os resultados do pleito. De uma maneira geral a participação da comunidade diminuiu sensivelmente, principalmente por parte dos estudantes. Segundo a professora, este fato deveu-se fundamentalmente ao grande número de chapas únicas. Vários recursos foram enviados ao Consun, porém como não houve tempo hábil para uma nova sessão eles foram aprovados *ad referendum* pelo professor Dirceu. Agora os recursos entrarão na pauta

da próxima sessão, marcada para 29/6. Os resultados que deverão provocar maior polêmica estão na Faculdade de Economia, onde a Coordenação do Pós Graduação foi disputada pela professora Regina Gadelha, que, segundo a Comissão Eleitoral, estava afastada do programa, mas teve seu recurso aprovado *ad referendum* pelo reitor. No departamento de Atuariais aconteceu um fato raro, as duas chapas concorrentes (único caso em toda a universidade) empataram em número de votos. O departamento tem 31 professores, quinze votaram na chapa 1 e quinze na chapa 2 e um professor não compareceu. Como o empate não aparece no estatuto que regeu as eleições o caso também deverá ser decidido pelo Consun.

## Mais uma edição da revista Transa

O Centro Acadêmico Clarice Lispector, dos cursos de Letras e SET, lançaria na festa junina de sexta-feira, 17/6, a 4ª edição de sua revista Transa. Devido ao cancelamento repentino da festa programada pelos alunos da Faficla, os estudantes preferiram não realizar o lançamento, já que a situação não era mais propícia. Independentemente disso, a revista está disponível na sede do CA, na rampa de entrada para o prédio novo. A publicação contém textos de estudantes do curso e membros da gestão do CA.

No último dia 17/6, aconteceu na sede da APROPUC a 3ª reunião da Regional Sul II da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), regional responsável pela articulação dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Estiveram presentes docentes e discentes, supervisores de campo, coordenadores de curso das Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs) da PUC-SP e Campinas, Unesp-Fran-

## ABEPSS discute trabalho e formação profissional

ca, Uninove, Unicastelo, FAPSS/SCS, FMU, UNG, UniITALO, Unifesp, FEF, e da FAMA. Justificaram as ausências a Unilins e Unicsul.

Na primeira etapa do encontro, os representantes da regional discutiram o desenvolvimento das ações previstas no planejamento para o ano de 2011, com o balanço das atividades realizadas no mês de maio, destacando a posse do CRESS-SP e das seccionais. Em seguida, a professora Rosângela Batistoni, da

Universidade de Juiz de Fora e ex-professora da PUC-SP e direção nacional de graduação da ABEPSS conduziu o debate sobre trabalho e formação profissional. Batistoni fez um resgate histórico da relação trabalho e formação, a partir das diretrizes curriculares após 15 anos de sua implementação, deixando claro que, com a expansão do ensino privado, o debate sobre o contingente de profissionais tornou-se cada vez mais urgente.